

FATORES ASSOCIADOS A AUSÊNCIA DE DENTES EM UM GRUPO DE ADULTOS E IDOSOS DE PELOTAS-RS

THAIANE SCHROEDER¹; ANELISE FERNANDES MONTAGNER²;
MAXIMILIANO SÉRGIO CENCI³

¹Acadêmica da Faculdade de Odontologia/UFPel - thaianeschroeder@gmail.com

²Professora do Departamento de Dentística/UFSM – animontag@gmail.com

³Professor do Departamento de Odontologia Restauradora/UFPel – cencims@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal é parte integrante do bem estar e da saúde geral da população, de tal forma que uma saúde oral precária afeta negativamente a saúde geral e a qualidade de vida (JIANG et al., 2013). Um dos principais fatores de agravo à saúde bucal é a perda dentária, e apesar de grande parte das perdas serem evitáveis, a prevalência de adultos e idosos com ausências dentárias é grande (PERES et al., 2013).

A perda dentária decorre geralmente a partir do agravamento de algumas condições bucais, tais como a cárie que é citada como a principal causa de extrações dentais, além de lesões radiculares e alterações periodontais (BARBATO et al., 2015). Desta forma, a perda de dentes é um indicador de saúde bucal precária e que pode influenciar na fala, alimentação e autoestima da população, levando a prejuízos físicos, psicológicos e consequentemente na qualidade de vida.

As perdas dentárias podem ser influenciadas também por hábitos comportamentais individuais como o tabagismo, má alimentação, procura ao atendimento odontológico, autocuidado (SANDERS et al., 2007), além de fatores socioeconômicos, demográficos, escolaridade, e o acesso a água fluoretada (JIANG et al., 2013). Sabe-se que há uma desigualdade muito grande no acesso à serviços de saúde, e que comunidades mais afastadas mesmo que não carentes, tem acesso limitado (BARBATO et al., 2015). Portanto, a grande prevalência de perdas dentárias na população adulta e idosa podem ser multifatoriais, sendo o reflexo do acúmulo de doenças bucais ao longo da vida, bem como de aspectos sociais da população acometida.

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas serve como referência para grande parte dos procedimentos odontológicos da população de renda mais baixa de Pelotas e região. Porém, a grande maioria dos procedimentos prestados são reabilitadores e paliativos, o que comprova o exposto na literatura de que a população de renda mais baixa, e de locais mais afastados não tem acesso a uma Odontologia preventiva e que promova o autocuidado com a saúde bucal.

O objetivo do presente estudo foi avaliar através de um banco de dados de pacientes atendidos no Projeto de Extensão “Formação Continuada em Odontologia e Pesquisa”, se há associação entre a perda dentária e fatores comportamentais, socioeconômicos e escolaridade dos pacientes adultos e idosos residentes na cidade de Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

Para este estudo, foi realizada uma avaliação transversal de 43 prontuários de pacientes adultos e idosos atendidos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas no ano de 2012. Para inclusão no estudo, os pacientes deveriam ter acima de 18 anos de idade e no prontuário deveria constar o termo de consentimento livre e esclarecido assinado. Para a coleta dos dados, os pacientes respondiam na consulta inicial os dados necessários para preenchimento do prontuário, como renda, escolaridade e última consulta odontológica. Esses dados foram digitados em uma tabela específica, por uma única pessoa, devidamente treinada. A perda dentária foi associada a renda, escolaridade, sexo e idade dos pacientes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 43 prontuários analisados, 25 pacientes eram do sexo masculino e 18 do sexo feminino. Sete pacientes eram idosos com idade entre 60 e 76 anos e os outros 36 eram adultos com idade entre 21 e 59 anos.

Em relação a escolaridade, conforme a Tabela 1, uma maior perda dentária ocorreu em pessoas com menor escolaridade 31,5%. Um grande número de estudos associa as condições sócio-econômicas, como renda e escolaridade, com a ausência de dentes, pois quanto mais alto o nível de escolaridade, mais acesso a informação, ao conhecimento e aos serviços de saúde e consequentemente mais acesso a procedimentos restauradores e preventivos. Enquanto que indivíduos de baixa renda, por falta de conhecimento e acesso, ao procurarem um serviço odontológico optariam como primeira opção pela exodontia (da Silva et al., 2011). No presente estudo porém, a diferença entre as perdas dentárias de indivíduos com renda maior ou menor de 2 salários mínimos não apresentou diferença significativa (Tabela 2).

Escolaridade	Nº de pessoas	Dentes Perdidos N (%)
Ensino Fundamental	11	97 (31,5%)
Ensino Médio	21	147 (25%)
Ensino Superior	11	56 (18,2%)

Tabela 1. Número de dentes perdidos de acordo com a escolaridade

Renda	Nº de pessoas	Dentes Perdidos N (%)
<de 2 salários mínimos	18	138 (27,4%)
>de 2 salários mínimos	19	133 (25%)

Tabela 2. Relação entre renda e o número de dentes perdidos

Além da escolaridade, há também a associação entre a ausência de dentes e as variáveis sócio demográficas (idade e localização) da população, ou seja, quanto mais idosa a população, menor o número de dentes (da Silva et al., 2011), o que vai de acordo com o resultado encontrado neste estudo, onde as perdas dentárias nos 7 idosos incluídos na análise foi de 30%, enquanto nos adultos foi de 19,2%. Ao relatar as perdas dentárias no Brasil, Barbato et. al (2009) associou ao sexo feminino as maiores perdas dentárias, dado que não corresponde ao nosso estudo, pois homens e mulheres obtiveram um número ausências dentais aproximados, sendo 21,52% em mulheres e 20,54% em homens.

Outros fatores associados a ausência de dentes em adultos e idosos são o tabagismo, ao acesso aos serviços odontológicos e o acesso a água fluorada. Porém no presente estudo, não houve associação entre os fumantes e as perdas

dentárias. Além disso, 70% dos participantes havia consultado o dentista no último ano e este fato também não tem relação com a presença de dentes. Todos os 43 pacientes entrevistados residem na área urbana de Pelotas-RS e desta forma possuem água fluoretada, fato que também não pode ser associado a presença ou ausência de dentes.

4. CONCLUSÕES

Apesar de se tratar de um número pequeno de pacientes, através do presente estudo é possível concluir que indivíduos de escolaridade mais baixa possuem uma perda dental maior, e que quanto mais idoso for o paciente, menor será o número de dentes presentes. Esses dados auxiliam no planejamento de ações de extensão voltadas aos pacientes com maior necessidade de atenção odontológica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBATO, PR; PERES, MA. Tooth loss and associated factors in adolescents: a Brazilian population-based oral health survey. **Revista de Saúde Pública**, v.43, n.1, p.13-25, 2009.

BARBATO, PR; PERES, KG. Contextual socioeconomic determinants of tooth loss in adults and elderly: a systematic review. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.18, n. 2, p.357-371, 2015.

DA SILVA, DD; HELD, RB; TORRES, SVS; SOUZA, MLR; NERI, AL; ANTUNES, JL. Autopercepção da saúde bucal em idosos e fatores associados em Campinas, SP, 2008-2009. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.45 n.6, 2011.

JIANG, Y; OKORO, CA; OH, J; FULLER, DL. Sociodemographic and Health-Related Risk Factors Associated with Tooth Loss Among Adults in Rhode Island. **Preventing Chronic Disease**, v.10, 2013.

PERES, MA; BARBATO, PR; GUIMARÃES, SC; REIS, B; FREITAS, CHS; ANTUNES, JLP. Tooth loss in Brazil: analysis of the 2010 Brazilian Oral Health Survey. **Revista de Saúde Pública**, v.47, n.3 p.78-89, 2013.

SANDERS, AE; SLADE, GD; TURRELL G; SPENCER, AJ; MARCENES, W. Does psychological stress mediate social deprivation in tooth loss? **Journal of Dental Research**, v.86, n.12 p.1166-70, 2007.